

GÊNESES

“Então disse Deus: haja luz, e houve luz”

O Presidente da República pergunta: “E a Saúde, como vai?” E o Ministro da Saúde responde: “Bem, obrigado. E a sua?”

Charge de um jornal diário do Rio de Janeiro, publicado há muitos anos.

Informativo Educacional e Cultural - Itaúna - Minas Gerais - nº 34 - Maio/Junho de 2002

ESCOLA:

Um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil

A escola tem sido considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas, inclusive aquelas que não tem acesso aos cuidados profissionais.

Apesar disso, poucos programas tem trabalhado de forma multidisciplinar, envolvendo a participação dos professores como agentes multiplicadores de conhecimentos em saúde bucal.

No Brasil, a cárie e as doenças periodontais ainda atingem índices muitos superiores aos recomendados pela Organização Mundial de Saúde. Assim sendo, o grande desafio da odontologia atual é atuar educativamente junto à população infantil, provendo-a de informações necessárias ao desenvolvimento de hábitos para manter a saúde e prevenir as doenças bucais, numa mudança de atitude em relação a essas doenças que freqüentemente são tidas como inevitáveis pela população.

Sabe-se que o conhecimento científico atual assegura a possibilidade de prevenção da cárie dentária e da doença periodontal, e empregando-se esse conhecimento em crianças desde o nascimento, é possível vê-las passar pela dentição decídua e completar a dentição permanente sem experimentar estas doenças.

Entretanto, são baixos os índices de higiene bucal das crianças em

idade escolar, indicando uma deficiência quanto aos cuidados preventivos nessa faixa etária, o que reforça a necessidade de trabalhar estes conteúdos, através de metodologias adequadas ao desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças.

Para isso, é importante que os odontólogos procurem atuar de forma multidisciplinar, junto aos

mudanças no comportamento relativo à saúde e a incorporação de hábitos favoráveis a sua preservação.

Os profissionais da educação, em função de seus conhecimentos em técnicas metodológicas e de seu relacionamento pedagógico com os alunos, podem estar envolvidos, influenciando favoravelmente junto às crianças

*É importante avaliar os conhecimentos em saúde bucal dos professores; a forma de aquisição destes conhecimentos; o interesse dos professores e de seus alunos pelo tema e pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos integrados junto aos cirurgiões dentistas...
...A escola é um espaço importante de informação em saúde, os professores e alunos têm interesse pelo tema, os professores necessitam de maiores informações para abordarem estes conteúdos em sala de aula, eles têm interesse na realização de projetos pedagógicos integrados, e a inclusão desses conteúdos nos currículos do 1º Grau incrementaria a abordagem desse tema pelos professores.*

professores e demais profissionais da área médica, objetivando “Educar em Saúde”.

Experiências mostram que é interessante a co-participação entre dentistas e professores do ensino fundamental na veiculação de informações sobre saúde e higiene bucal para as crianças. Essa associação beneficia a comunidade infantil em uma faixa etária onde os hábitos alimentares e de higiene bucal estão sendo formados.

O cirurgião dentista, neste contexto, pode interagir com as crianças, seus familiares e professores, visando obter

para a construção de hábitos de vida saudáveis.

Outro fator que favorece esse trabalho conjunto é a possibilidade que a escola oferece em reforçar e repetir os conhecimentos e hábitos aprendidos, uma vez que a motivação deve ser uma atitude constante para que os hábitos de higiene sejam incorporados.

Desta forma a participação dos educadores no processo de formação de bons hábitos em saúde bucal é favorável, sendo mais um meio a ser utilizado para se alcançar melhores índices de saúde e higiene bucal na população brasileira.

DÉJÀ VU

A epidemia de dengue que atingiu o Rio de Janeiro não surpreendeu os especialistas em Saúde Pública, que tinham conhecimento da presença em todo o Estado do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do vírus da doença. Agora, com a irônica e trágica volta das epidemias, não podemos supor que conseguiremos uma melhora nos níveis de saúde da população somente com brigadas neomodernas de mata-mosquitos.

Saúde, comunicação e educação entrelaçam-se de tal forma que é impossível atingir um grau mínimo de eficiência neste espaço sem que haja uma participação ativa de todos.

Talvez alguns leitores históricos tenham tido a inevitável sensação de déjà vu ao bater os olhos nestes parágrafos logo acima. Não é pra menos. O texto foi copiado, letra por letra, da revista *Súmula* nº 14, de junho de 1986, cuja matéria de capa é a seguinte: *Dengue - A Epidemia Esperada*.

Ainda naquela capa e época, o sanitarista Sergio Arouca, então presidente da Fiocruz, escreve “Vivemos o momento de decisão entre ter saúde para todos no ano 2000 ou ter epidemias para todos até o ano 2000”. O ano 2000 ficou pra trás, não temos saúde para todos, temos epidemias para todos e a ligeira impressão de que não avançamos para lugar algum.

OUVI CONTAR QUE OUTRORA

Ouvi contar que outrora,
Quando a Pérsia
Tinha não sei qual guerra,
Quando a invasão ardia na
Cidade e as mulheres gritavam,
Dois jogadores de xadrez jogavam
O seu jogo contínuo.

À sombra de ampla árvore fitavam
O tabuleiro antigo,
E, ao lado de cada um, esperando os seus
Momentos mais folgados,
Quando havia movido a pedra, e agora
Esperava o adversário,
Um púcaro de vinho refrescava
Sobriamente a sua sede.

Ardiam casas, saqueadas eram
As arcas e as paredes,
Violadas, as mulheres eram postas
Contra os muros caídos,
Traspassadas as lanças, as crianças
Eram sangue nas ruas...
Mas onde estavam, perto da cidade,
E longe de seu ruído,
Os jogadores de xadrez jogavam
O jogo de xadrez.

Inda que nas margens do ermo vento
Lhes viessem os gritos,
E, ao refletir, soubessem desde a alma
Que por certo mulheres
E as tenras filhas violadas eram,
Nessa distância próxima,
Inda que, no momento que o pensavam,
Uma sombra ligeira
Lhes passasse na frente alheada e vaga,
Breve seus olhos calmos
Volviam sua atenta confiança
Ao tabuleiro velho.

Quando o rei de marfim está em perigo,
Que importa a carne e o osso
Das irmãs e das mães e das crianças?
Quando a torre não cobre
A retirada da rainha branca,
O saque pouco importa.
E quando a mão confiada leva o xeque
Ao rei do adversário,
Pouco pesa na alma que lá longe
Estejam morrendo filhos.

Mesmo que, de repente, sobre o muro
Surja a sanhuda face
Dum guerreiro invasor, e breve deva
Em sangue ali cair
O jogador solene de xadrez,

O momento antes desse
(É ainda dado ao cálculo dum lance
Pra efeito horas depois)
É ainda entregue ao jogo predileto
Dos grandes indif-rentes.

Caíam cidades, sofram povos, cesse
A liberdade e a vida.
Os haveres tranqüilos e avitos
Ardem e que se arrenquem,
Mas quando a guerra os jogos interrompa,
Esteja o rei em xeque,
E o de marfim peão mais avançado
Pronto a comprar a torre.

Meus irmãos em amarmos Epicuro
E o enterdermos mais
De acordo com nós-próprios que com ele,
Aprendamos na história
Dos calmos jogadores de xadrez
Como passar a vida.

Tudo o que é sério pouco nos importe,
O grave pouco pese,
O natural impulso dos instintos
Que ceda ao inútil gozo
(Sob a sombra tranqüila do arvoredo)
De jogar um bom jogo.

O que levamos desta vida inútil
Tanto vale se é
A glória, a fama, o amor, a ciência, a vida,
Como se fosse apenas
A memória de um jogo bem jogado
E uma partida ganha
A um jogador melhor.

A glória pesa como um fardo rico,
A fama como a febre,
O amor cansa, porque é a sério e busca,
A ciência nunca encontra,
E a vida passa e dói porque o conhece...
O jogo de xadrez
Prende a alma toda, mas, perdido, pouco
Pesa, pois não é nada.

Ah! sob as sombras que sem querer nos amam,
Com um púcaro de vinho
Ao lado, e atentos só à inútil faina
Do jogo de xadrez
Mesmo que o jogo seja apenas sonho
E não haja parceiro,
Imitemos os persas desta história,
E, enquanto lá fora,
Ou perto ou longe, a guerra e a pátria e a vida
Chamam por nós, deixemos
Que em vão nos chamem, cada um de nós
Sob as sombras amigas
Sonhando, eles os parceiros, e o xadrez
A sua indiferença.

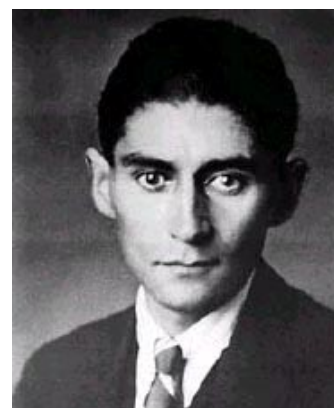
Ricardo Reis

A METAMORFOSE

A novela *A Metamorfose*, de Franz Kafka, começa assim: "Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranqüilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso".

Esta frase ilustra com perfeição a estranha mistura de meticolosas descrições do mundo real e situações fantásticas que caracterizou toda a produção literária de Kafka. Frequentemente, suas obras evocam um mundo no qual personagens solitários e angustiados se vêem no meio de forças desconhecidas que os arrastam para um destino inevitável, como ocorre com os habitantes das sociedades modernas.

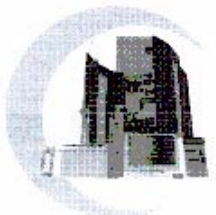
A Metamorfose apresenta como figura principal um homem que vive só no meio da família que o rejeita por ser diferente e fraco. Quando percebe que ninguém mais se aproxima dele, nem família, nem amigos, deixa-se morrer lentamente. Sentindo a inutilidade e a solidão, transforma-se num "objeto horrível condenado à morte quando toma consciência da falsidade de sua existência". A desesperança e a alienação do homem moderno, imerso num grande mundo que não consegue compreender, magistralmente descrito nesta obra de beleza singular, aborda os absurdos de uma sociedade opressiva, ilógica e injusta, aniquilando o ser humano. A coerência do absurdo, no entanto, não lhe deixou qualquer abertura por onde devolver Gregor Samsa ao mundo dos integrados: autor e personagem haviam mergulhado muito fundo.



Mais do que a forma, o texto Kafkiano é conteúdo; nele a angústia está presente, discutida em enigmas multifacetados sem soluções. A história se apresenta como pesadelo, onde não se trata de um estado de sono profundo, mas da realidade que se desperta pouco a pouco. Talvez seja por isso que, de uma forma figurada, ler Kafka é como se olhar no espelho e, aos poucos, o rosto descarnar-se até o branco dos ossos aparecer. Com toda certeza, o medo não será provocado pela horripilante cena, mas por ver como realmente somos.


Franz Kafka (1883-1924), judeu-tcheco, é considerado uma das figuras mais significativas da literatura moderna. Além de *A Metamorfose* (1915), sua obra mais famosa, escreveu *A Colônia Penal*, *O Processo*, *O Castelo*, *América*, entre outras.

Quase toda sua obra foi publicada postumamente, pois contrariando seu desejo de que seus manuscritos fossem destruídos após a sua morte, o escritor austríaco Max Brod, seu grande amigo e biógrafo, os editou.



A Internet do século XXI

Maior velocidade, acesso instantâneo,
custo reduzido, segurança, conexão 24 horas,
downloads rápidos, garantia total,
flexibilidade, vídeo chats.




Rua Cel Artur Vilaça, 48
Centro - Itaúna - MG
Tel: (37) 3242-4030

OTEIR RAMOS FILHO - CD, EE, ER

CIRURGIÃO DENTISTA
ESPECIALISTA EM ENDODONTIA E RADIOLOGIA
MESTRANDO EM ENDODONTIA

Rua Capitão Vicente, 10 - Sala 301 - Itaúna - Minas Gerais
Tel: 3241-3231 / 9982-4342



Praça Dr. Augusto Gonçalves, 94 - Itaúna - Fone: 3241-3476

XADREZ - jogo-arte-ciência

O jogo de xadrez é um esporte intelectual. É, ainda, uma arte: pode criar beleza – em uma partida e problemas que produzem, no enxadrista, a emoção estética. E como responde a regras, leis e situação, cuja pesquisa e estudo norteiam os jogadores e lhes dão maior domínio no jogo – o xadrez é, também, uma ciência. Daí, pois, o título – Jogo-Arte-Ciência.



O xadrez – também chamado Arte de Caixa– requer, portanto, habilidade (jogo), imaginação (arte) e cálculo (ciência). A prática, o estudo e o raciocínio são fatores de progresso no jogo.

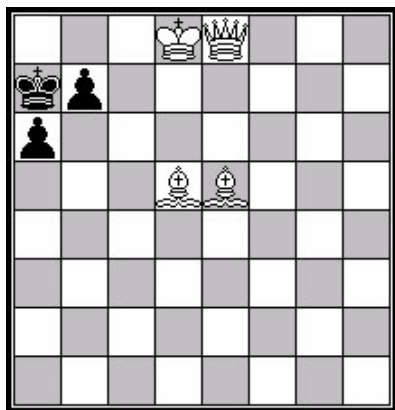
A genialidade, porém, encerra premissas singulares de vocação e de capacidade. O xadrez, como a física ou a música (e outras ciências ou artes), pode ser estudado e aprendido. Mas, assim como nem sempre surgem um Einstein ou um Beethoven, também não aparecem freqüentemente um Lasker ou um Capablanca (ex-campões mundiais e dois dos maiores enxadristas práticos e teóricos de todos os tempos).

Entretando, da mesma forma que toda pessoa pode aprender física ou música, qualquer um pode estudar xadrez, progredir e chegar a tornar-se um grande enxadrista. Basta fazer o primeiro lance!

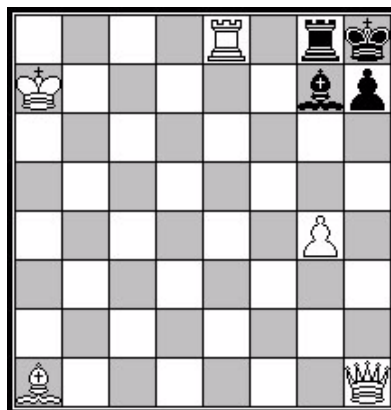
TESTE SEUS CONHECIMENTOS ENXADRÍSTICOS

Nos diagramas abaixo, as brancas jogam e conseguem dar xeque-mate em dois (2) lances.

Em ambas posições as peças brancas iniciaram o jogo no lado inferior do tabuleiro.



Diag. 1 - Mate em 2 lances



Diag. 2 - Mate em 2 lances

FUNDAMENTOS

PSICOLÓGICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Existem vários pontos de contato entre as ciências da educação e outras áreas das ciências humanas, entre as quais a psicologia. O conhecimento das aptidões das crianças, suas atitudes perante os fenômenos que fazem parte de seu universo, sua percepção desse universo, a maneira como se dão suas relações interpessoais e tudo o que se refere à formação de sua personalidade e à aprendizagem são questões que interessam, ao mesmo tempo, à psicologia e a pedagogia.

Do mesmo modo, boa parte dos estudos propostos pela antropologia e pela sociologia está encaminhada para esclarecer a forma que adotam e a maneira como atuam os diversos sistemas de aprendizagem e de aculturação que constituem o alicerce educacional das sociedades, sejam elas “primitivas”, e nesse caso objeto de estudo da antropologia, ou “civilizadas”, terreno abordado pela sociologia. Algumas questões importantes tratadas pelos sociólogos, por exemplo, dizem respeito à influência das mudanças educacionais na estrutura social, à relação entre educação e desenvolvimento econômico, à forma como os diversos sistemas educacionais podem sustentar ou, ao contrário, derubar os sistemas de poder, às disfunções sociais criadas por novos métodos de ensino, às resistências à mudança educacional por parte dos poderes sociais tradicionais e a muitos outros temas.

Em países como o Brasil, de grandes desigualdades sociais, as relações entre educação e as questões psico-sociológicas são ainda mais visíveis. A pobreza afasta a criança da escola, lançando-a prematuramente e sem qualificação no mercado de trabalho, aumentando o contingente de subempregados.

Nos piores casos, apoiada pelo espírito contestatório próprio da adolescência, a falta de escolarização abre para o jovem o caminho do crime. À desagregação familiar nas camadas mais pobres da população se segue freqüentemente a evasão escolar, pela necessidade de trabalhar ou pela simples falta de incentivo.



MÉDICO

CARDIOLOGIA E
CLÍNICA MÉDICA

Élvio Marques da Silva

Consultório:

Rua Diógenes Nogueira, 11 - Loja 08

Ed. Central Park - Itaúna - MG

Tel: (37) 3242-3585

E-mail: emsilva@nwnet.com.br

Emergências: (37) 9982-4263



LABORATÓRIO CARLOS CHAGAS

GONTIJO & FARIA LTDA

-- ANÁLISES CLÍNICAS --

Rua Capitão Vicente, 176 - Salas 5 e 6 - Centro - Itaúna - MG
Mini Shopping Aristeu Gonçalves - Telefax: (37) 3241-3139

Expediente

Editor: Walter Ferreira Júnior

Correspondência: Jornal Gênesis Ltda

Rua Pedro Camargos, 127 - Lourdes

35680-167 - Itaúna - Minas Gerais

Fones: 9982-6305 / 3242-9747

E-mail: tarrash@bol.com.br

Jornalista Responsável: Paulo Nogueira

MTB 3454 / SJP MG

Impressão - 31/05/2002

Fontes: Pós-Grad Rev Odontol São José dos Campos, Revista Súmula n°s 86/87, Fernando Pessoa, Enciclopédia Encarta e Barsa, Fritz3, Secretaria Saúde Estado do Paraná.

As fontes e matérias assinadas não representam necessariamente a opinião deste Informativo

DENGUE

O dengue vem apresentando importância crescente em saúde pública nas últimas décadas. Essa importância se deve ao fato de a partir da década de 50 ter sido identificada a forma grave da doença, a febre hemorrágica do dengue e síndrome de choque do dengue (DH/SCD). Contribuiu também para isso a sua disseminação tanto na forma clássica como na DH/SCD, com características epidêmicas e edemo-epidêmicas em extensas áreas das regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África, Américas, Austrália e Oceania.

No Brasil, à semelhança do que

vem ocorrendo em vários países das Américas, nas últimas décadas vêm se registrando epidemias de dengue em vários Estados. Observa-se, ainda, a endemização da doença na maioria dos locais onde ocorre transmissão. As ocorrências de dengue hemorrágico também se tornam mais frequentes em concomitância com a circulação dos sorotipos 1 e 2 do vírus em uma mesma área.

ASPECTOS CLÍNICOS

A infecção por dengue causa uma doença cujo espectro inclui desde infecções inaparentes até

quadros de hemorragia e choque, podendo evoluir para o êxito letal.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

O dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral e de evolução benigna na forma clássica, e grave quando se apresenta na forma hemorrágica.

O dengue é hoje o mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente nos países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor.

MEDIDAS DE CONTROLE

A notificação dos casos suspeitos, a investigação do local provável de infecção, bem como a busca ativa de casos, são medidas importantes. A única garantia para que não exista o dengue é a ausência do vetor.

A OMS preconiza que há maior probabilidade de ser deflagrada uma epidemia quando os índices de infestação predial (número de imóveis com focos positivos de *Aedes aegypti* sobre o total de imóveis inspecionados vezes 100), estão acima de 5%. No entanto, não existe nível "limite" abaixo do qual se possa ter certeza de que não

ocorrerão surtos de dengue.

Em áreas com *Aedes*, o monitoramento do vetor deve ser realizado constantemente, para conhecer as áreas infestadas e desencadear as medidas de combate.

ENTRE AS MEDIDAS DE COMBATE CONSTAM:

1. manejo ambiental: mudanças no meio ambiente que impeçam ou minimizem a propagação do vetor, evitando ou destruindo os criadouros potenciais do *Aedes*;
2. controle químico: consiste em tratamento focal

(elimina larvas), perifocal (em pontos estratégicos de difícil acesso) e por ultra baixo volume (elimina alados).

Este último deve ter uso restrito em epidemias, como forma complementar de interromper a transmissão de dengue, ou quando houver infestação predial acima de 5% em áreas com circulação comprovada de vírus;

3. melhoria de saneamento básico;

4. participação comunitária no sentido de evitar a infestação domiciliar do *Aedes*, através da redução de criadouros potenciais do vetor (saneamento domiciliar).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

É necessário promover, exaustivamente, a Educação em Saúde até que a comunidade adquira conhecimentos e consciência do problema para que possa participar efetivamente. A população deve ser informada sobre a doença (modo de transmissão, quadro clínico, tratamento, etc.), sobre o vetor (seus hábitos, criadouros domiciliares e naturais) e sobre as medidas de prevenção e controle. Devem ser utilizados os meios de comunicação de massa pelo seu grande alcance e penetração social.

Para fortalecer a consciência individual e coletiva, deverão ser desenvolvidas estratégias de alcance nacional para sensibilizar os formadores de opinião para a importância da comunicação / educação no combate ao dengue; sensibilizar o público em geral sobre a necessidade de uma parceria governo / sociedade com vistas ao controle do dengue no país, enfatizar a responsabilidade social no resgate da cidadania numa perspectiva de que cada cidadão é responsável por si e pela sua comunidade.

Dr. José Lúcio Braz de Matos

CRO - MG 5771

**Ortodontista
Mestre pela UFRJ**

Rua Capitão Vicente, 26 - Itaúna - Fone: (37) 3241-4040

SUPERMAC

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Silva Jardim, 750 - Centro- Tel: 3242-1220

Av. João Moreira de Carvalho, 395 - Bairro Res.Santanense - Tel: 3243-1531

Itaúna - MinasGerais



Consertos em aparelhos de som de todas as marcas. Especializado em som automotivo.

Rua Aristides Machado, 963
Bairro de Lourdes - Itaúna - MG

Telefax: (37) 3242-2262

as-eletronica@nwnet.com.br



FADIBRAMA

Avaliações, Arquitetura e Engenharia Ltda

Rua Francisco Manoel Franco, 42 - 35.680-053 - Itaúna - MG
Fone: 37 241 2667 Fax: 37 241 2044 e-mail: fadibrama@nwnet.com.br